

FAUNA DE ANFÍBIOS, RÉPTEIS E MAMÍFEROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL ¹

CARLOS FREDERICO D. ROCHA ^{2,3}
HELENA G. BERGALLO ^{2,3}
JOSÉ P. POMBAL JR. ^{3,4}
LENA GEISE ^{3,5}
MONIQUE VAN SLUYS ^{2,3}
RONALDO FERNANDES ^{3,4}
ULISSES CARAMASCHI ^{3,4}

RESUMO: A Mata Atlântica brasileira é considerada um dos ecossistemas de maior biodiversidade e taxa de endemismos do planeta. Nas latitudes do Estado do Rio de Janeiro essas características são acentuadas, definindo a região como área de relevância dentro do “hot spot” Mata Atlântica. Neste estudo são apresentadas as espécies de anfíbios, répteis e mamíferos existentes nos limites político-geográficos do Estado do Rio de Janeiro, como resultado de investigação da literatura, depósitos em coleções e registros pessoais de pesquisadores. Foi registrada a ocorrência de 478 espécies, sendo 166 espécies de anfíbios distribuídas em nove famílias, 127 espécies de répteis em 21 famílias e 185 espécies de mamíferos em 36 famílias. Entre os anfíbios, 35 espécies foram consideradas endêmicas do Estado do Rio de Janeiro, enquanto que cinco espécies de répteis e três de mamíferos têm a mesma característica. São referidas as subespécies atribuídas à fauna do Estado, bem como as espécies introduzidas e aquelas ainda não descritas formalmente. A alta diversidade encontrada pode ser, em grande parte, explicada pelas características do relevo acidentado e de particularidades edáficas da região, que promovem a ocorrência de diferentes habitats, tais como florestas de baixada litorânea, florestas de encosta e ombrófilas densas, campos de altitude, restingas, mangues, rios, riachos, lagoas, lagoas e brejos, além dos ambientes marinhos costeiros.

Palavras-chave: Anfíbios; Répteis; Mamíferos; Rio de Janeiro; Brasil.

ABSTRACT: Fauna of Amphibians, Reptiles, and Mammals of the State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil.

The Brazilian Atlantic Rain Forest is considered one of the ecosystems with highest biodiversity and rate of endemisms of the planet. In the latitudes of the State of Rio de Janeiro these characteristics are accentuated, defining the region as a relevant area in the “hot spot” Atlantic Rain Forest. In this study, we present the species of amphibians, reptiles, and mammals occurring in the political-geographical limits of the State of Rio de Janeiro, as a result of investigations in the literature, collections, and personal records of researchers. The occurrence of 478 species was registered, including 166 species of amphibians distributed in nine families, 127 species of reptiles in 21 families, and 185 species of mammals in 36 families. Among these, 35 amphibians, five reptiles, and three mammals were considered endemic to the State of Rio de Janeiro. The subspecies attributed to the fauna of the State are referred, as well as the introduced and the undescribed species. The high diversity found may be, in large part, explained by the characteristics of irregular relief and edaphic particularities of the region, which promote the occurrence of different habitats, such as lowland coastal forests, dense montane ombrophylle forests, highland open formations, coastal sandbanks, mangroves, rivers, rivulets, lakes, lagoons, and swamps, as well as coastal marine environments.

Key words: Amphibians; Reptiles; Mammals; Rio de Janeiro; Brazil.

INTRODUÇÃO

O contínuo da Mata Atlântica brasileira é considerado um dos ecossistemas com maior biodiversidade e taxa de endemismos do planeta (BROOKS & BALMFORD, 1996; FONSECA, 1985; MYERS *et al.*, 2000) e para grande parte dos grupos animais existe

¹ Submetido em 21 de novembro de 2001. Aceito em 21 de fevereiro de 2003.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Ecologia. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁴ Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Vertebrados. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Zoologia. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

notável variação na diversidade local entre áreas ao longo desse contínuo. Particularmente em anfíbios, a Floresta Atlântica é considerada como uma das regiões de maior riqueza de espécies do planeta, sendo seu endemismo de 93% (DUELLMAN, 1999). Embora ainda faltem estudos aprofundados e específicos, as informações disponíveis para alguns grupos de vertebrados (veja VANZOLINI, 1988; SCOTT & BROOKE, 1985; WEGE & LONG, 1995; COLLAR *et al.*, 1992; GONZAGA *et al.*, 1995; SICK, 1997; ROCHA, 1998, 2000; MANNE, BROOKS & PIMM, 1999; COSTA *et al.*, 2000) e de invertebrados (BROWN & FREITAS, 2000) são consistentes com a idéia de que, no sudeste brasileiro, mais precisamente nas latitudes do Estado do Rio de Janeiro, para vários grupos ocorre elevado valor de diversidade de espécies e de taxa de endemismos. Isso aponta a região desse Estado como uma área de concentração de diversidade e endemismos dentro do *hot spot* (*sensu* MYERS, 1988, 1990) Mata Atlântica. Em grande parte, esta elevada biodiversidade no Estado pode ser explicada pelas características do seu relevo acidentado e de particularidades edáficas que promovem a ocorrência de diferentes habitats, tais como florestas de baixada litorânea, florestas de encosta e ombrófilas densas, campos de altitude, restingas, mangues, riachos, lagoas, lagunas e brejos, além dos ambientes marinhos costeiros (BERGALLO *et al.*, 2000a). Adicionalmente, a orientação particular leste-oeste de extensa porção da costa do Estado em relação à orientação da costa nordeste, sudeste e sul brasileira (que possui principalmente orientação nordeste-sudoeste), resulta em características particulares de temperatura, pluviosidade e regime de ventos predominantes (NIMER, 1979). Essas particularidades atuam conjuntamente favorecendo a ocorrência de diversos habitats e recursos que favorecem a vida e o endemismo, incrementando a biodiversidade (BERGALLO *et al.*, 2000a; COSTA *et al.*, 2000).

A escassez de informações sobre a ocorrência, a distribuição e a história natural de espécies de vertebrados da Mata Atlântica limita o conhecimento para estes grupos nesse ecossistema e impede a compreensão da sua taxa de variação da diversidade, além de dificultar a implantação de políticas corretas de conservação. Mesmo o Estado do Rio de Janeiro constituindo, provavelmente, uma das regiões do contínuo de Mata Atlântica com a maior biodiversidade, não há ainda disponível para quaisquer dos grupos de tetrápodos uma relação das espécies existentes nos seus limites político-geográficos.

No presente estudo é apresentada a fauna de anfíbios, répteis e mamíferos existentes nos limites político-geográficos do Estado do Rio de Janeiro como resultado de investigação em literatura, depósitos em coleções e registros pessoais de especialistas.

METODOLOGIA

Ao longo de dezoito meses dos anos de 1996 e 1997 foram realizados extensivos levantamentos dos registros de ocorrências das espécies de anfíbios, répteis e mamíferos dentro dos limites geográficos do Estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos apenas registros com consistência de informação, obtidos a partir das seguintes fontes: a) registros de literatura: neste caso só foram incluídos os registros constantes de literatura científica especializada na qual o registro de ocorrência fosse documentado; b) depósitos em coleções: as informações básicas neste caso são provenientes de levantamento parcial ou completo de espécimes tombados em coleções do Museu Nacional - Rio de Janeiro, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu do Parque Nacional do Itatiaia, coleção de referência dos departamentos de Ecologia e de Zoologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e complementada pela relação de distribuição de ocorrência de espécies depositadas na coleção do Instituto Butantan (para as serpentes); c) registros pessoais dos autores: constituem as informações sobre a ocorrência e/ou as coletas obtidas durante trabalhos de campo de cada um dos autores do presente artigo.

Ao longo dos meses de levantamento, o registro de cada espécie foi conferido, sendo incluído ou excluído, e o nome específico atualizado procurando seguir revisões recentes envolvendo a nomenclatura de cada grupo. As listas finais foram consideradas aferidas e consistentes com as informações disponíveis até o momento sobre ocorrência e distribuição dos anfíbios, répteis e mamíferos no Estado. Foram incluídas ocorrências registradas simplesmente como “Alto Itatiaia”, tendo em vista a dificuldade em identificar se a exata localidade se encontra no Estado do Rio de Janeiro ou no Estado de Minas Gerais. Nas relações as espécies de anfíbios e répteis estão organizadas alfabeticamente por ordem e família em cada classe. Quando o ano de distribuição diferiu do ano impresso na publicação, este último foi acrescentado entre aspas. Embora várias subespécies sejam referenciadas para algumas espécies do Estado do Rio de Janeiro, foi considerado apenas o nível taxonômico de espécie, por se tratar da entidade taxonômica efetivamente reconhecível.

Para os mamíferos foi seguida a nomenclatura proposta por WILSON & REEDER (1993), porém outras fontes foram utilizadas (FONSECA *et al.*, 1996; HERSHKOVITZ, 1998; MUSTRANGI & PATTON, 1997). LARA & PATTON (2000) sugeriram na família Echimyidae a elevação do subgênero *Trinomys* para gênero, o que foi aqui adotado. Nesta mesma família, preferimos usar o nome genérico *Phyllomys* ao invés de *Echimyis* ou *Nelomys*, de acordo com MOOJEN (1952). Na família Muridae, *Thaptomys nigrata* foi usado no lugar de *Akodon nigrata*, de acordo com SMITH & PATTON (1999).

ANFÍBIOS

ORDEM ANURA

FAMÍLIA BRACHYCEPHALIDAE

- Brachycephalus ephippium* (Spix, 1824)
Brachycephalus vertebralis Pombal, 2001
Brachycephalus didactyla (Izecksohn, 1971)

FAMÍLIA BUFONIDAE

- Bufo crucifer* Wied-Neuwied, 1821
Bufo ictericus Spix, 1824
Bufo schneideri Werner, 1894
Bufo pygmaeus Myers & Carvalho, 1952
Bufo gr. margaritifera Laurenti, 1768
Dendrophryniscus brevipollicatus Jiménez-de-la-Espada, 1871
Dendrophryniscus leucomystax Izecksohn, 1968
Melanophryniscus moreirae (Miranda-Ribeiro, 1920)

FAMÍLIA CENTROLENIDAE

- Hyalinobatrachium eurygnathum* (A. Lutz, 1925)
Hyalinobatrachium uranoscopum (Müller, 1924)

FAMÍLIA DENDROBATIDAE

- Colostethus carioca* (Bokermann, 1967)
Colostethus olfersioides (A. Lutz, 1925)

FAMÍLIA HYLIDAE

SUBFAMÍLIA HEMIPHRACTINAE

- Flectonotus fissilis* (Miranda-Ribeiro, 1920)
Flectonotus goeldii (Boulenger, 1895)

Flectonotus ohausi (Wandolleck, 1907)
Gastrotheca albolineata (A. Lutz & B. Lutz, 1939)
Gastrotheca ernestoi Miranda-Ribeiro, 1920
Gastrotheca fulvorufa (Andersson, 1911)

SUBFAMÍLIA HYLINAE

Aparasphenodon brunoi Miranda-Ribeiro, 1920
Hyla albofrenata A. Lutz, 1924
Hyla albomarginata Spix, 1824
Hyla albopunctata Spix, 1824
Hyla anceps A. Lutz, 1929
Hyla arildae Cruz & Peixoto, 1987 “1985”
Hyla astartea Bokermann, 1967
Hyla berthallutzae Bokermann, 1962
Hyla bipunctata Spix, 1824
Hyla branneri Cochran, 1948
Hyla callipygia Cruz & Peixoto, 1985 “1984”
Hyla carvalhoi Peixoto, 1981
Hyla circumdata (Cope, 1871 “1870”)
Hyla claresignata A. Lutz & B. Lutz, 1939
Hyla clepsydra A. Lutz, 1925
Hyla decipiens A. Lutz, 1925
Hyla elegans Wied-Neuwied, 1824
Hyla faber Wied-Neuwied, 1821
Hyla fluminea Cruz & Peixoto, 1985 “1984”
Hyla giesleri Mertens, 1950
Hyla gouweai Peixoto & Cruz, 1992
Hyla hylax Heyer, 1985
Hyla leucopygia Cruz & Peixoto, 1985 “1984”
Hyla meridiana B. Lutz, 1954
Hyla microps Peters, 1872
Hyla minuta Peters, 1872
Hyla musica B. Lutz, 1948
Hyla pardalis Spix, 1824
Hyla polytaenia Cope, 1869
Hyla prasina Burmeister, 1856
Hyla pseudomeridiana Cruz, Caramaschi & Dias, 2000
Hyla secedens B. Lutz, 1963
Hyla semilineata Spix, 1824
Hyla senicula Cope, 1868
Osteocephalus langsdorffii (Duméril & Bibron, 1841)
Phrynohyas imitatrix (Miranda-Ribeiro, 1926)
Phrynohyas mesophaea (Hensel, 1867)
Scinax albicans (Bokermann, 1967)
Scinax alter (B. Lutz, 1973)
Scinax argyreornatus (Miranda-Ribeiro, 1926)
Scinax ariadne (Bokermann, 1967)
Scinax atratus (Peixoto, 1989 “1988”)
Scinax cardosoi (Carvalho e Silva & Peixoto, 1991)
Scinax crospedospilus (A. Lutz, 1925)
Scinax cuspidatus (A. Lutz, 1925)
Scinax duartei (B. Lutz, 1951)
Scinax eurydice (Bokermann, 1968)

Scinax flavoguttatus (A. Lutz & B. Lutz, 1939)
Scinax fuscovarius (A. Lutz, 1925)
Scinax hayii (Barbour, 1909)
Scinax humilis (B. Lutz, 1954)
Scinax littoreus (Peixoto, 1989)
Scinax melloi (Peixoto, 1989 “1988”)
Scinax obtriangulatus (B. Lutz, 1973)
Scinax perpusillus (A. Lutz & B. Lutz, 1939)
Scinax similis (Cochran, 1952)
Scinax trapicheiroi (B. Lutz, 1954)
Scinax v-signatus (B. Lutz, 1968)
Sphaenorhynchus orophilus (A. Lutz & B. Lutz, 1938)
Sphaenorhynchus planicola (A. Lutz & B. Lutz, 1938)
Trachycephalus nigromaculatus Tschudi, 1838
Xenohyla truncata (Izecksohn, 1959)

SUBFAMÍLIA PHYLLOMEDUSINAE

Phasmahyla cochranae (Bokermann, 1966)
Phasmahyla guttata (A. Lutz, 1925 “1924”)
Phrynomedusa marginata (Izecksohn & Cruz, 1976)
Phrynomedusa vanzolinii Cruz, 1991
Phyllomedusa burmeisteri Boulenger, 1882
Phyllomedusa rohdei Mertens, 1926

FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE

SUBFAMÍLIA CERATOPHRYINAE

Ceratophrys aurita (Raddi, 1823)

SUBFAMÍLIA HYLODINAE

Crossodactylus aeneus Müller, 1924
Crossodactylus dispar A. Lutz, 1925
Crossodactylus gaudichaudii Duméril & Bibron, 1841
Crossodactylus grandis B. Lutz, 1951
Hylodes asper (Müller, 1924)
Hylodes charadranaetes Heyer & Cocroft, 1986
Hylodes glaber (Miranda-Ribeiro, 1926)
Hylodes lateristrigatus (Baumann, 1912)
Hylodes nasus (Lichtenstein, 1823)
Hylodes ornatus (Bokermann, 1967)
Hylodes phyllodes Heyer & Cocroft, 1986
Hylodes regius Gouvêa, 1979
Hylodes sazimai Haddad & Pombal, 1995
Megaelosia goeldii (Baumann, 1912)
Megaelosia lutzae Izecksohn & Gouvêa, 1987 “1985”

SUBFAMÍLIA LEPTODACTYLINAE

Adenomera marmorata Steindachner, 1867
Leptodactylus flavopictus A. Lutz, 1926
Leptodactylus fuscus (Schneider, 1799)
Leptodactylus labyrinthicus (Spix, 1824)
Leptodactylus marambaiae Izecksohn, 1976
Leptodactylus mystacinus (Burmeister, 1861)
Leptodactylus natalensis A. Lutz, 1930
Leptodactylus ocellatus (Linnaeus, 1758)

Leptodactylus spixii Heyer, 1983
Paratelmatoobius lutzii B. Lutz & Carvalho, 1958
Physalaemus cuvieri Fitzinger, 1826
Physalaemus fuscocomaculatus (Steindachner, 1864)
Physalaemus maculiventris (A. Lutz, 1925)
Physalaemus olfersii (Lichtenstein & Martens, 1856)
Physalaemus signifer (Girard, 1853)
Physalaemus soaresi Izecksohn, 1965
Pseudopaludicola falcipes (Hensel, 1867)

SUBFAMÍLIA TELMATOBIINAE

Crossodactylodes pintoii Cochran, 1938
Cycloramphus boraceiensis Heyer, 1983
Cycloramphus brasiliensis (Steindachner, 1864)
Cycloramphus carvalhoi Heyer, 1983
Cycloramphus eleutherodactylus (Miranda-Ribeiro, 1920)
Cycloramphus fuliginosus Tschudi, 1838
Cycloramphus granulatus A. Lutz, 1929
Cycloramphus lutzorum Heyer, 1983
Cycloramphus ohausi (Wandolleck, 1907)
Cycloramphus stejnegeri (Noble, 1924)
Eleutherodactylus binotatus (Spix, 1824)
Eleutherodactylus bolbodactylus (A. Lutz, 1925)
Eleutherodactylus erythromerus Heyer, 1984
Eleutherodactylus gualteri B. Lutz, 1974
Eleutherodactylus guentheri (Steindachner, 1864)
Eleutherodactylus holti Cochran, 1948
Eleutherodactylus gr. lacteus (Miranda-Ribeiro, 1923)
Eleutherodactylus nasutus (A. Lutz, 1925)
Eleutherodactylus nigriventris (A. Lutz, 1925)
Eleutherodactylus octavioi Bokermann, 1965
Eleutherodactylus parvus (Girard, 1853)
Eleutherodactylus venancioi B. Lutz, 1959 "1958"
Euparkerella brasiliensis (Parker, 1926)
Euparkerella cochraniae Izecksohn, 1988
Holoaden bradei B. Lutz, 1958
Holoaden luederwaldti Miranda-Ribeiro, 1920
Odontophrynus americanus (Duméril & Bibron, 1841)
Proceratophrys appendiculata (Günther, 1873)
Proceratophrys boiei (Wied-Neuwied, 1825)
Proceratophrys melanopogon (Miranda-Ribeiro, 1926)
Proceratophrys schirchi (Miranda-Ribeiro, 1937)
Thoropa lutzii Cochran, 1938
Thoropa miliaris (Spix, 1824)
Thoropa petropolitana (Wandolleck, 1907)
Zachaenus parvulus (Girard, 1853)

FAMÍLIA MICROHYLIDAE

SUBFAMÍLIA MICROHYLINAE

Arcovomer passarellii Carvalho, 1954
Chiasmocleis atlantica Cruz, Caramaschi & Izecksohn, 1997
Chiasmocleis carvalhoi Cruz, Caramaschi & Izecksohn, 1997
Myersiella microps (Duméril & Bibron, 1841)
Stereocyclops incrassatus Cope, 1870 "1869"

FAMÍLIA RANIDAE

Rana catesbeiana Shaw, 1802

ORDEM GYMNOPHIONA

FAMÍLIA CAECILIIDAE

Mimosiphonops vermiculatus Taylor, 1968

Siphonops annulatus (Mikán, 1820)

Siphonops hardyi Boulenger, 1888

RÉPTEIS

ORDEM CHELONIA

FAMÍLIA CHELIDAE

Acanthochelys radiolata (Mikán, 1820)

Hydromedusa maximiliani (Mikán, 1820)

Hydromedusa tectifera Cope, 1869

Phrynops hoguei Mertens, 1967

FAMÍLIA CHELONIIDAE

Caretta caretta (Linnaeus, 1758)

Chelonia mydas (Linnaeus, 1758)

Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766)

FAMÍLIA DERMOCHELYIDAE

Dermochelys coriacea (Linnaeus, 1766)

FAMÍLIA TESTUDINIDAE

Geochelone carbonaria (Spix, 1824)

ORDEM CROCODYLIA

FAMÍLIA ALLIGATORIDAE

Caiman latirostris (Daudin, 1802)

ORDEM SQUAMATA

SUBORDEM AMPHISBAENIA

FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE

Amphisbaena alba Linnaeus, 1758

Amphisbaena hoguei Vanzolini, 1950

Amphisbaena prunicolor (Cope, 1885)

Leposternon infraorbitale (Berthold, 1859)

Leposternon microcephalum Wagler, 1824

Leposternon scutigerum (Hemprich, 1829)

Leposternon wuchereri (Peters, 1879)

SUBORDEM LACERTILIA

FAMÍLIA ANGUIDAE

Diploglossus fasciatus (Gray, 1831)

Ophiodes striatus (Spix, 1824)

FAMÍLIA GEKKONIDAE

Gymnodactylus darwini (Gray, 1845)

Hemidactylus mabouia (Moreau-de-Jonnès, 1818)

Lepidodactylus lugubris (Duméril & Bibron, 1836)

FAMÍLIA GYMNOPTHALMIDAE

Colobodactylus dalcyanus Vanzolini & Ramos, 1977

Epleopus gaudichaudii Duméril & Bibron, 1839

Heterodactylus imbricatus Spix, 1825

Leposoma scincoides Spix, 1825

Pantodactylus quadrilineatus (Boettger, 1876)

Placosoma cordylinum Tschudi, 1847

Placosoma glabellum (Peters, 1870)

FAMÍLIA POLYCHROTIDAE

Anisolepis grilli Boulenger, 1891

Anolis punctatus Daudin, 1802

Enyalius bilineatus Duméril & Bibron, 1837

Enyalius brasiliensis (Lesson, 1828)

Enyalius iheringii Boulenger, 1885

Enyalius perditus Jackson, 1978

Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)

Urostrophus vautieri Duméril & Bibron, 1837

FAMÍLIA TEIIDAE

Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758)

Cnemidophorus littoralis Rocha, Araújo, Vrcibradic & Mamede, 2000

Tupinambis merianae (Duméril & Bibron, 1839)

FAMÍLIA TROPIDURIDAE

Liolaemus lutzae Mertens, 1938

Tropidurus torquatus (Wied-Neuwied, 1820)

FAMÍLIA SCINCIDAE

Mabuya agilis (Raddi, 1823)

Mabuya dorsovittata Cope, 1862

Mabuya macrorhyncha Hoge, 1946

SUBORDEM SERPENTES

FAMÍLIA ANOMALEPIDIDAE

Liotyphlops guentheri (Boulenger, 1889)

Liotyphlops wilderi (Garman, 1883)

FAMÍLIA BOIDAE

Boa constrictor Linnaeus, 1758

Corallus hortulanus (Linnaeus, 1758)

Epicrates cenchria (Linnaeus, 1758)

FAMÍLIA COLUBRIDAE

- Atractus serranus* Amaral, 1930
Atractus zebrinus (Jan, 1862)
Cercophis auratus (Schlegel, 1837)
Clelia plumbea (Wied-Neuwied, 1820)
Clelia rustica (Cope, 1878)
Chironius bicarinatus (Wied-Neuwied, 1820)
Chironius exoletus (Linnaeus, 1758)
Chironius fuscus (Linnaeus, 1758)
Chironius laevicollis (Wied-Neuwied, 1824)
Chironius multiventris Schmidt & Walker, 1943
Dipsas albifrons (Sauvage, 1884)
Dipsas incerta (Jan, 1863)
Dipsas indica Laurenti, 1768
Drymarchon corais (Boie, 1827)
Drymoluber dichrous (Peters, 1863)
Echivantera affinis (Günther, 1858)
Echivantera amoena (Jan, 1863)
Echivantera bilineata (Fischer, 1855)
Echivantera cephalostriata Di-Bernardo, 1996
Echivantera melanostigma (Wagler, 1824)
Echivantera occipitalis (Jan, 1863)
Echivantera persimilis (Cope, 1869)
Echivantera undulata (Wied-Neuwied, 1824)
Elapomorphus lepidus Reinhardt, 1861
Elapomorphus quinquelineatus (Raddi, 1820)
Erythrolamprus aesculapii (Linnaeus, 1758)
Helicops carinicaudus (Wied-Neuwied, 1825)
Imantodes cenchoa (Linnaeus, 1758)
Leptodeira annulata (Linnaeus, 1758)
Leptophis ahaetula (Linnaeus, 1758)
Liophis almadensis (Wagler, 1824)
Liophis atraventer Dixon & Thomas, 1985
Liophis jaegeri (Günther, 1858)
Liophis miliaris (Linnaeus, 1758)
Liophis poecilogyrus (Wied-Neuwied, 1825)
Liophis reginae (Linnaeus, 1758)
Liophis typhlus (Linnaeus, 1758)
Mastigodryas bifossatus (Raddi, 1820)
Oxybelis aeneus (Wagler, 1824)
Oxyrhopus clathratus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Oxyrhopus petola (Linnaeus, 1758)
Oxyrhopus rhombifer Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Oxyrhopus trigeminus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Philodryas olfersii (Lichtenstein, 1823)
Philodryas patagoniensis (Girard, 1858)
Pseudoboa nigra Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Pseudoboa serrana Morato, Moura-Leite, Prudente & Bérnils, 1995
Pseustes sulphureus (Wagler, 1824)
Sibynomorphus neuwiedi (Ihering, 1911)
Siphlophis compressus (Daudin, 1803)
Siphlophis longicaudatus (Andersson, 1901)

Siphlophis pulcher Raddi, 1820
Sordellina punctata (Peters, 1880)
Spilotes pullatus (Linnaeus, 1758)
Thamnodynastes hypoconia (Cope, 1860)
Thamnodynastes strigatus (Günther, 1858)
Thamnodynastes strigilis (Thunberg, 1787)
Tomodon dorsatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854
Tropidodryas serra (Schlegel, 1837)
Tropidodryas striaticeps (Cope, 1869)
Uromacerina ricardinii (Peracca, 1897)
Waglerophis merremii (Wagler, 1824)
Xenodon neuwiedii (Günther, 1863)

FAMÍLIA ELAPIDAE

Micrurus corallinus (Merrem, 1820)
Micrurus decoratus (Jan, 1858)
Micrurus ibiboboca (Merrem, 1820)
Micrurus lemniscatus (Linnaeus, 1758)

FAMÍLIA LEPTOTYPHLOPIDAE

Leptotyphlops macrolepis (Peters, 1857)

FAMÍLIA TROPIDOPHIIDAE

Tropidophis paucisquamis (Müller, 1901)

FAMÍLIA TYPHLOPHIDAE

Typhlops brongersmianus Vanzolini, 1972

FAMÍLIA VIPERIDAE

Bothrops bilineata (Wied-Neuwied, 1825)
Bothrops fonsecai Hoge & Belluomini, 1959
Bothrops jararaca (Wied-Neuwied, 1824)
Bothrops jararacussu Lacerda, 1884
Bothrops neuwiedi Wagler, 1824
Crotalus durissus (Laurenti, 1768)
Lachesis muta (Linnaeus, 1766)

MAMÍFEROS

ORDEM DIDELPHIMORPHIA

FAMÍLIA DIDELPHIDAE

Caluromys philander (Linnaeus, 1758)
Chironectes minimus (Zimmermann, 1780)
Didelphis aurita Wied-Neuwied, 1826
Gracilinanus microtarsus (Wagner, 1842)
Lutreolina crassicaudata (Desmarest, 1804)
Marmosops incanus (Lund, 1840)
Marmosops paulensis (Tate, 1931)
Metachirus nudicaudatus (Desmarest, 1817)
Micoureus travassosi Miranda-Ribeiro, 1936
Monodelphis americana (Müller, 1776)

Monodelphis scalops (Thomas, 1888)
Monodelphis theresa Thomas, 1921
Philander frenatus (Olfers, 1818)
Thylamys velutinus (Wagner, 1842)

ORDEM XENARTHRA

FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE

Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758
Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)

FAMÍLIA BRADYPODIDAE

Bradypus torquatus Illiger, 1811
Bradypus variegatus Schinz, 1825

FAMÍLIA DASYPODIDAE

Cabassous tatouay (Desmarest, 1804)
Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758
Dasypus septemcinctus Linnaeus, 1758
Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758)
Priodontes maximus (Kerr, 1792)

ORDEM CHIROPTERA

FAMÍLIA EMBALLONURIDAE

Peropteryx kappleri Peters, 1867
Peropteryx macrotis (Wagner, 1843)
Saccopteryx bilineata (Temminck, 1838)
Saccopteryx leptura (Schreber, 1774)
Rhynchonycteris naso (Wied-Neuwied, 1820)

FAMÍLIA NOCTILIONIDAE

Noctilio leporinus Linnaeus, 1758

FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Anoura caudifer (É. Geoffroy, 1818)
Anoura geoffroyi Gray, 1838
Artibeus cinereus (Gervais, 1856)
Artibeus fimbriatus Gray, 1838
Artibeus jamaicensis Leach, 1821
Artibeus lituratus (Olfers, 1818)
Artibeus obscurus Schinz, 1821
Artibeus planirostris (Spix, 1823)
Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758)
Chiroderma doriae Thomas, 1891
Chiroderma villosum Peters, 1860
Chrotopterus auritus (Peters, 1856)
Desmodus rotundus (É. Geoffroy, 1810)
Diaemus youngi (Jentink, 1893)
Diphylla ecaudata Spix, 1823
Glossophaga soricina (Pallas, 1766)
Lonchophylla bokermanni Sazima, Vizotto & Taddei, 1978

Lonchophylla mordax Thomas, 1903
Lonchorhina aurita Tomes, 1863
Macrophyllum macrophyllum (Schinz, 1821)
Micronycteris megalotis (Gray, 1842)
Micronycteris minuta (Gervais, 1856)
Mimon bennettii (Gray, 1838)
Mimon crenulatum (É. Geoffroy, 1810)
Phylloderma stenops Peters, 1865
Phyllostomus elongatus (É. Geoffroy, 1810)
Phyllostomus hastatus (Pallas, 1767)
Platyrrhinus lineatus (É. Geoffroy, 1810)
Platyrrhinus recifinus (Thomas, 1901)
Pygoderma bilabiatum (Wagner, 1843)
Sturnira lilium (É. Geoffroy, 1810)
Tonatia bidens (Spix, 1823)
Trachops cirrhosus (Spix, 1823)
Vampyressa pusilla (Wagner, 1843)

FAMÍLIA NATALIDAE

Natalus stramineus Gray, 1838

FAMÍLIA THYROPTERIDAE

Thyroptera tricolor Spix, 1823

FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE

Eptesicus brasiliensis (Desmarest, 1819)
Eptesicus diminutus Osgood, 1915
Eptesicus furinalis (d'Orbigny, 1847)
Histiotus velatus (I. Geoffroy, 1824)
Lasiurus borealis (Müller, 1776)
Lasiurus cinereus (Beauvois, 1796)
Lasiurus ega (Gervais, 1856)
Myotis albescens (É. Geoffroy, 1806)
Myotis nigricans (Schinz, 1821)
Myotis ruber (É. Geoffroy, 1806)

FAMÍLIA MOLOSSIDAE

Eumops auripendulus (Shaw, 1800)
Eumops bonariensis (Peters, 1874)
Eumops glaucinus (Wagner, 1843)
Eumops perotis (Schinz, 1821)
Molossops greenhalli (Goodwin, 1958)
Molossus ater É. Geoffroy, 1805
Molossus molossus (Pallas, 1766)
Nyctinomops laticaudatus (É. Geoffroy, 1805)
Nyctinomops macrotis (Gray, 1840)
Tadarida brasiliensis (I. Geoffroy, 1824)

ORDEM PRIMATES

FAMÍLIA CALLITRICHIDAE

Callithrix aurita (É. Geoffroy, 1812)
Callithrix jacchus (Linnaeus, 1758)

Callithrix penicillata (É. Geoffroy, 1812)
Leontopithecus rosalia (Linnaeus, 1766)

FAMÍLIA CEBIDAE

Alouatta fusca (É. Geoffroy, 1812)
Brachyteles arachnoides (É. Geoffroy, 1806)
Callicebus nigrifrons (Spix, 1823)
Cebus nigrurus (Goldfuss, 1809)
Saimiri sciureus (Linnaeus, 1758)

ORDEM CARNIVORA

FAMÍLIA CANIDAE

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)
Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815)

FAMÍLIA PROCYONIDAE

Nasua nasua (Linnaeus, 1766)
Potos flavus (Schreber, 1774)
Procyon cancrivorus (G. Cuvier, 1798)

FAMÍLIA MUSTELIDAE

Conepatus chinga (Molina, 1782)
Eira barbara (Linnaeus, 1758)
Galictis cuja (Molina, 1782)
Galictis vittata (Schreber, 1776)
Lontra longicaudis (Olfers, 1818)
Pteronura brasiliensis (Gmelin, 1788)

FAMÍLIA FELIDAE

Herpailurus yaguarondi (Lacépède, 1809)
Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)
Leopardus tigrinus (Schreber, 1775)
Leopardus wiedii (Schinz, 1821)
Panthera onca (Linnaeus, 1758)
Puma concolor (Linnaeus, 1771)

ORDEM PERISSODACTYLA

FAMÍLIA TAPIRIDAE

Tapirus terrestris (Linnaeus, 1758)

ORDEM ARTIODACTYLA

FAMÍLIA TAYASSUIDAE

Pecari tajacu (Linnaeus, 1758)
Tayassu pecari (Link, 1795)

FAMÍLIA CERVIDAE

Mazama americana (Erxleben, 1777)
Mazama gouazoubira (G. Fischer, 1814)

ORDEM RODENTIA

FAMÍLIA SCIURIDAE

Sciurus aestuans Linnaeus, 1766

FAMÍLIA MURIDAE

Akodon cursor (Winge, 1887)
Akodon montensis (Thomas, 1913)
Akodon mystax Hershkovitz, 1998
Akodon serrensis Thomas, 1902
Bibimys labiosus (Winge, 1887)
Blarinomys breviceps (Winge, 1887)
Bolomys lasiurus (Lund, 1841)
Brucepattersonius griserufescens Hershkovitz, 1998
Calomys tener (Winge, 1887)
Delomys collinus (Thomas, 1917)
Delomys dorsalis (Hensel, 1872)
Delomys sublineatus Thomas, 1903
Holochilus brasiliensis (Desmarest, 1819)
Juliomys pictipes (Osgood, 1933)
Juliomys rimofrons Oliveira & Bonvicino, 2002
Mus musculus Linnaeus, 1758
Nectomys squamipes (Brants, 1827)
Oecomys catherinae (Allen & Chapman, 1893)
Oecomys gr. concolor (Wagner, 1845)
Oligoryzomys flavescens (Waterhouse, 1837)
Oligoryzomys nigripes (Olfers, 1818)
Oryzomys ratticeps (Hensel, 1873)
Oryzomys russatus (Wagner, 1848)
Oryzomys seuanezi Weksler, Geise & Cerqueira, 1999
Oryzomys subflavus (Wagner, 1842)
Oxymycterus dasytrichus (Schinz, 1821)
Oxymycterus quaestor (Thomas, 1903)
Phaenomys ferrugineus (Thomas, 1894)
Rattus norvegicus (Berkenhout, 1769)
Rattus rattus (Linnaeus, 1758)
Rhagomys rufescens (Thomas, 1886)
Rhipidomys mastacalis (Lund, 1840)
Thaptomys nigrita (Lichtenstein, 1829)

FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE

Sphiggurus insidiosus (Lichtenstein, 1818)
Sphiggurus villosus (F. Cuvier, 1823)

FAMÍLIA CAVIIDAE

Cavia aperea Erxleben, 1777
Cavia fulgida Wagler, 1831

FAMÍLIA HYDROCHOERIDAE

Hydrochoeris hydrochaeris (Linnaeus, 1766)

FAMÍLIA AGOUTIDAE

Agouti paca (Linnaeus, 1766)

FAMÍLIA DASYPROCTIDAE

Dasyprocta leporina (Linnaeus, 1758)

FAMÍLIA MYOCASTORIDAE

Myocastor coypus (Molina, 1782)

FAMÍLIA ECHIMYIDAE

Euryzygomatomys spinosus (G. Fischer, 1814)

Kannabateomys amblyonyx (Wagner, 1845)

Phylomys braziliensis (Waterhouse, 1848)

Phylomys nigrispinus (Wagner, 1842)

Trinomys dimidiatus (Günther, 1877)

Trinomys eliasi (Pessoa & Reis, 1992)

Trinomys iheringi Thomas, 1911

ORDEM LAGOMORPHA

FAMÍLIA LEPORIDAE

Sylvilagus brasiliensis (Linnaeus, 1758)

ORDEM CETACEA

FAMÍLIA BALAEINIDAE

Eubalaena australis (Desmoulins, 1822)

FAMÍLIA BALAEOPTERIDAE

Balaenoptera acutorostrata Lacépède, 1804

Balaenoptera borealis Lesson, 1828

Balaenoptera edeni Anderson, 1878

Balaenoptera musculus (Linnaeus, 1758)

Balaenoptera physalus (Linnaeus, 1758)

Megaptera novaeangliae (Borowski, 1781)

Família PONTOPORIDAE

Pontoporia blainvillei (Gervais & d'Orbigny, 1844)

Família DELPHINIDAE

Delphinus delphis Linnaeus, 1758

Lagenodelphis hosei Fraser, 1956

Orcinus orca (Linnaeus, 1758)

Pseudorca crassidens (Owen, 1846)

Sotalia fluviatilis (Gervais & Deville, 1853)

Stenella attenuata (Gray, 1846)

Stenella longirostris (Gray, 1828)

Steno bredanensis (Lesson, 1828)

Família PHYSETERIDAE

Kogia breviceps (de Blainville, 1838)

Physeter catodon Linnaeus, 1758

FAMÍLIA ZIPHIIDAE

Mesoplodon aff. *layardü* (Gray, 1865)

COMENTÁRIOS

Para o Estado do Rio de Janeiro, até o momento, foi reconhecida a ocorrência de 166 espécies de anfíbios (Tabs.1, 4), 127 espécies de répteis (Tabs.2, 4) e 185 espécies de mamíferos (Tabs.3, 4), totalizando 478 espécies.

Entre os anfíbios, as duas famílias mais representadas, em termos de espécies, são Hylidae com 74 espécies (44,6% das espécies de anfíbios do Estado) e Leptodactylidae com 68 espécies (correspondente a 41,0%). Estas duas famílias perfazem 85,6% das espécies de anfíbios do Estado.

Para os répteis, o táxon com maior número de espécies no Estado é Serpentes, com 82 espécies (64,6% do total de espécies de répteis), seguido dos lagartos com 28 espécies (22,0% das espécies). Serpentes e lagartos em conjunto constituem 86,6% das espécies de répteis que ocorrem no Rio de Janeiro.

Quanto aos mamíferos, a maior parte das espécies nominais ocorrentes no Estado é de quirópteros, 62 espécies (33,5%), e de roedores, 49 espécies (26,5%). Dentre os morcegos, a família mais numerosa é Phyllostomidae com 34 espécies, e dentre os roedores é a família Muridae com 33 espécies.

Tabela 1. Número de espécies (e porcentagens) por família de anfíbios das ordens Anura e Gymnophiona registrados para o Estado do Rio de Janeiro

AMPHIBIA	Nº DE ESPÉCIES (%)
Anura	
Brachycephalidae	3 (1,8)
Bufo	8 (4,8)
Centrolenidae	2 (1,2)
Dendrobatidae	2 (1,2)
Hylidae	74 (44,6)
Leptodactylidae	68 (41,0)
Microhylidae	5 (3,0)
Ranidae	1 (0,6)
Gymnophiona	
Caeciliidae	3 (1,8)
TOTAL	166

Tabela 2. Ordens e subordens, número de famílias e de espécies (e porcentagens) de répteis registrados para o Estado do Rio de Janeiro

REPTILIA	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE ESPÉCIES (%)
Chelonia	4	9 (7,1)
Crocodylia	1	1 (0,8)
Squamata - Amphisbaenia	1	7 (5,5)
Squamata - Lacertilia	7	28 (22,0)
Squamata - Serpentes	8	82 (64,6)
TOTAL	21	127

Tabela 3. Número de famílias e de espécies (e porcentagens) de mamíferos das diferentes ordens registradas para o Estado do Rio de Janeiro

MAMMALIA	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE ESPÉCIES (%)
Didelphimorphia	1	14 (7,6)
Xenarthra	3	9 (4,9)
Chiroptera	7	62 (33,5)
Primates	2	9 (4,9)
Carnivora	4	17 (9,2)
Perissodactyla	1	1 (0,5)
Artiodactyla	2	4 (2,1)
Rodentia	9	49 (26,5)
Lagomorpha	1	1 (0,5)
Cetacea	6	19 (10,3)
TOTAL	36	185

Tabela 4. Número total de famílias e de espécies (e porcentagens) de anfíbios, répteis e mamíferos registrados para o Estado do Rio de Janeiro

	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE ESPÉCIES (%)
Amphibia	9	166 (34,7)
Reptilia	21	127 (26,6)
Mammalia	36	185 (38,7)
TOTAL	66	478

Neste momento são consideradas 35 espécies de anfíbios como endêmicas do Estado do Rio de Janeiro (*Brachycephalus vertebralis*, *B. didactyla*, *Melanophryniscus moreirae*, *Colostethus carioca*, *Gastrotheca albolineata*, *Hyla carvalhoi*, *H. fluminea*, *H. gouveai*, *H. musica*, *H. pseudomeridiana*, *Scinax albicans*, *S. cardosoi*, *S. humilis*, *S. littoreus*, *Xenohyla truncata*, *Crossodactylus grandis*, *Hylodes charadranaetes*, *H. glaber*, *H. nasus*, *H. regius*, *Megaelosia lutzae*, *Leptodactylus marambaiae*, *Paratelmatobius lutzii*, *Physalaemus soaresi*, *Crossodactylodes pintoii*, *Cycloramphus carvalhoi*, *C. ohausi*, *C. stejnegeri*, *Eleutherodactylus erythromerus*, *E. gualteri*, *E. holti*, *E. octavioi*, *Holoaden bradei*, *Euparkerella brasiliensis*, *E. cochranæ*). Embora algumas porções do Alto Itatiaia possam estar geograficamente situadas no Estado de Minas Gerais, no presente trabalho consideramos as informações referentes aos anfíbios da região como pertencentes ao Município de Itatiaia, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Este procedimento se deveu ao fato de que para várias amostras há apenas a indicação de ocorrência como sendo proveniente da área do Parque Nacional do Itatiaia e também pela dificuldade prática de se saber de qual lado da divisa de estado foi procedido o registro do exemplar. Deste modo, na categorização das espécies de anfíbios como endêmicas incluímos aquelas ocorrentes na região do Alto Itatiaia. As espécies endêmicas de anfíbios correspondem a 20,5% das espécies deste grupo conhecidas para o Estado do Rio de Janeiro. O elevado grau de endemismo encontrado entre os anfíbios do Estado do Rio de Janeiro provavelmente resulta de pelo menos três características básicas: 1) reflete a diversidade de habitats de Mata Atlântica ocorrentes na área do Estado; 2) o acentuado relevo deste Estado resulta em que várias áreas de altitude e topos de montanha constituam habitats atualmente independentes e isolados de outros adjacentes, o que permitiu a diferenciação ao longo do tempo de populações endêmicas, a partir das ancestrais anteriores ao isolamento; 3) o endemismo

nos anfíbios ocorre em taxas mais elevadas quando comparado com outros grupos de vertebrados, como resultado de muitas espécies do grupo possuírem relativa especialização reprodutiva e de hábitat e dependerem de recursos aquáticos na sua forma larvar (CARAMASCHI *et al.*, 2000). Esta tendência não é exclusiva para as espécies do Estado do Rio de Janeiro, sendo também encontrada entre os vertebrados em outras regiões e habitats brasileiros.

Rana catesbeiana é o único anfíbio anuro até agora introduzido no Estado, com finalidade de criação para produção de carne. Atualmente, entretanto, existem populações estabelecidas em ambientes naturais e, por enquanto, não são conhecidos os efeitos dessa invasão sobre populações autóctones.

Entre os répteis, quatro espécies (ou 3,1%) são endêmicas do Estado (ROCHA, 2000), das quais duas são de lagartos (*Liolaemus lutzae* e *Cnemidophorus littoralis*), uma é de serpentes (*Liotyphlops guentheri*) e uma é um anfisbenídeo (*Leposternon scutigerum*). Embora haja referência a um único exemplar de *L. scutigerum* proveniente de localidade fora do Estado do Rio de Janeiro (Município de Sereno, Minas Gerais), o espécime-testemunho não foi encontrado para a confirmação de sua identidade (BARROS FILHO, 1994). Por esta razão, no atual estado do conhecimento, optou-se por considerá-la como endêmica do Estado do Rio de Janeiro. O geconídeo *Hemidactylus mabouia* é uma espécie exótica, acidentalmente introduzida e que atualmente possui populações estabelecidas não apenas em áreas antrópicas, mas também em ambientes naturais como várias áreas de restinga ao longo da costa (ROCHA, 2000).

As duas espécies endêmicas de lagartos (*Liolaemus lutzae* e *Cnemidophorus littoralis*) ocorrem exclusivamente em restingas. *Liotyphlops guentheri* é uma espécie de serpente descrita por Boulenger em 1889 da localidade de Porto Real (PETERS & OREJAS-MIRANDA, 1970) e, desde então, tem sua distribuição conhecida apenas no Estado.

Entre os mamíferos, três espécies (ou 1,6%) (*Monodelphis theresa*, *Leontopithecus rosalia* e *Trinomys eliasi*) ocorrem apenas no Estado do Rio de Janeiro. Três espécies de primatas (*Callithrix jacchus*, *C. penicillata* e *Saimiri sciureus*) e quatro de roedores (*Mus musculus*, *Rattus norvegicus*, *R. rattus* e *Myocastor coypus*) foram introduzidas no Estado. Os primatas, *C. jacchus* e *S. sciureus*, possuem atualmente populações estabelecidas em grande parte dos ambientes florestados (BERGALLO *et al.*, 2000b) e os três primeiros roedores ocorrem de forma geral restritos a ambientes com algum grau de antropização (embora *M. musculus* e *R. rattus* possam ser encontrados vivendo em condições naturais em algumas restingas; H.G. Bergallo, obs. pessoal). *Callithrix jacchus* foi introduzido em diversas partes do Brasil, mas principalmente no Sudeste e *Callithrix penicillata* foi introduzido no Estado do Rio de Janeiro em sua porção norte e atualmente já pode ser observado na cidade do Rio de Janeiro (AURICCHIO, 1995).

Para os grupos de vertebrados aqui considerados são reconhecidas como ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro as seguintes subespécies: *Ameiva ameiva laeta* (Cope, 1862) entre os lagartos; *Amphisbaena prunicolor prunicolor* (Cope, 1885) entre os anfisbenídeos (PETERS & DONOSO-BARROS, 1970); *Epicrates cenchria hygrophilus* Amaral, 1935, *Chironius multiventris foveatus* Bailey, 1951, *Dipsas albifrons albifrons* Sauvage, 1884, *Dipsas indica petersi* Hoge & Romano, 1975, *Drymarchon corais corais* (Boie, 1827), *Erythrolamprus aesculapii venustissimus* (Wied-Neuwied, 1821), *Imantodes cenchoa cenchoa* (Linnaeus, 1758), *Leptodeira annulata annulata* (Linnaeus, 1758), *Leptophis ahaetula liocercus* Wied-Neuwied, 1824, *Liophis jaegeri jaegeri* (Günther, 1858), *Liophis miliaris merremii* (Wied-Neuwied, 1821), *Liophis miliaris orinus* (Griffin, 1916), *Liophis poecilogyrus poecilogyrus* (Wied-Neuwied, 1825), *Liophis reginae semilineatus* (Wagler, 1824), *Liophis typhlus brachiurus* (Cope, 1887), *Mastigodryas bifossatus bifossatus* (Raddi, 1820), *Oxyrhopus petola digitalis* (Reuss, 1834), *Oxyrhopus rhombifer rhombifer* Duméril, Bibron & Duméril, 1854, *Philodryas olfersii*

olfersii (Lichtenstein, 1823), *Pseustes sulphureus poecilostoma* (Wied-Neuwied, 1824), *Spilotes pullatus anomalepis* Bocourt, 1888, *Micrurus lemniscatus carvalhoi* Roze, 1967, *Bothrops bilineata bilineata* (Wied-Neuwied, 1825), *Bothrops neuwiedi meridionalis* Müller, 1885, *Crotalus durissus terrificus* (Laurenti, 1768), entre as serpentes (PETERS & OREJAS-MIRANDA, 1970). Em alguns destes casos, quando revisões taxonômicas dos respectivos grupos forem realizadas, algumas formas atualmente consideradas subespécies poderão ser consideradas espécies plenas.

Atualmente, são reconhecidas sete espécies ainda não descritas no Estado do Rio de Janeiro, para os três grupos de vertebrados aqui considerados, que ainda se encontram em processo de descrição formal, razão pela qual não foram incluídas no presente trabalho. Entre os anfíbios, há duas espécies de anuros, uma do gênero *Chiasmocleis* recentemente encontrada na Ilha Grande, litoral sul do Estado, e outra do gênero *Adenomera*, encontrada na Região dos Lagos, e uma espécie de gimnofiono do gênero *Chthonerpeton*, da região de Paracambi (U. Caramaschi, obs. pessoal); entre os répteis, há uma espécie de anfisbenídeo do gênero *Amphisbaena* encontrada na restinga de Grumari, no Município do Rio de Janeiro (C.F.D. Rocha, obs. pessoal); entre os mamíferos, há três outras espécies dos gêneros *Rhipidomys*, *Brucepattersonius* e *Oxymycterus* (L. Geise, obs. pessoal). Quando consideradas estas sete espécies adicionais, a riqueza dos três grupos de vertebrados no Estado do Rio de Janeiro atingirá 485 espécies.

Diferentes estudos sobre diferentes grupos da fauna na Mata Atlântica têm mostrado que na faixa de latitudes que inclui o sudeste do Brasil, para muitos grupos ocorre elevado valor de diversidade de espécies e de taxa de endemismos (veja VANZOLINI, 1988; SCOTT & BROOKE, 1985; WEGE & LONG, 1995; COLLAR *et al.*, 1992; GONZAGA *et al.*, 1995; SICK, 1997; ROCHA, 1998, 2000; MANNE, BROOKS & PIMM, 1999; BROWN & FREITAS, 2000; COSTA *et al.*, 2000). Os dados obtidos no presente estudo permitem concluir que na área geográfica do Estado do Rio de Janeiro ocorre elevada riqueza de espécies de anfíbios, répteis e mamíferos. Devido ao fato da área do Estado ser composta basicamente pelo ecossistema da Mata Atlântica, essa riqueza aponta o Estado do Rio de Janeiro como uma área de elevada relevância dentro desse *hot spot*.

AGRADECIMENTOS

Ao Museu de Zoologia/USP, pelo acesso às coleções dos grupos estudados; aos pesquisadores do Instituto Butantan, São Paulo, em especial a Otávio Marques e Giuseppe Puerto, que gentilmente permitiram acesso à relação de ocorrências das serpentes depositadas naquela coleção; a Carlos Eduardo Esbérard (Fundação RioZoo), pela revisão da lista de morcegos. À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pelas bolsas Prociência concedidas à C.F.D.Rocha, M.Van Sluys, H.G.Bergallo e L.Geise. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelos auxílios concedidos; ao Centro de Conservação da Biodiversidade (CCB) da Conservation International, pelo apoio durante todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURICCHIO, P., 1995. **Primates do Brasil**. São Paulo: Terra Brasilis. 168p.
 BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. (Eds.), 2000a. **A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 166p.
 BERGALLO, H.G.; GEISE, L.; BONVICINO, C.R.; CERQUEIRA, R.; D'ANDREA, P.S.; ESBÉRARD, C.E.; FERNANDEZ, F.A.S.; GRELE, C.E.; PERACCHI, A.; SICILIANO, S. & VAZ, S.M., 2000b. Mamíferos. In: BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. (Eds.) **A**

- Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: EdUERJ. p.125-135.
- BARROS FILHO, J.D., 1994. **Distribuição e análise morfológica do gênero *Leposternon* Wagler, 1824 no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Reptilia, Amphisbaenidae).** Rio de Janeiro. 87p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas/Zoologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BROOKS, T. & BALMFORD, A., 1996. Atlantic forest extinctions. **Nature**, Londres, **380**:115.
- BROWN, K.S. & FREITAS, A.V.L., 2000. Atlantic forest butterflies: indicators for landscape conservation. **Biotropica**, Lawrence, **32**:934-956.
- CARAMASCHI, U.; CARVALHO E SILVA, A.M.P.T.; CARVALHO E SILVA, S.P.; GOUVEA, E.; IZECKSOHN, E.; PEIXOTO, O.L. & POMBAL JR., J.P., 2000. Anfíbios. In: BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. (Eds.) **A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: EdUERJ. p.75-78.
- COLLAR, N.J.; GONZAGA, L.P.; KRABBE, N.; MADRONO NIETO, A.; NARANJO, L.P.; PARKER, T.A. & WEGE, D.C., 1992. **Threatened Birds of the America: The ICBP/IUCN Red Data Book.** Cambridge: U.K. International Council for Bird Preservation. 1150p.
- COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; FONSECA, G.A.B. & FONSECA, M.T., 2000. Biogeography of South American forest mammals: endemism and diversity in the Atlantic forest. **Biotropica**, Lawrence, **32**:872-881.
- DUELLMAN, W.E., 1999. Global distribution of amphibians: patterns, conservation and future challenges. In: DUELLMAN, W.E. (Ed.) **Patterns of Distribution of Amphibians. A Global Perspective.** Baltimore: Johns Hopkins University Press. p.1-30.
- FONSECA, G.A.B., 1985. The vanishing Brazilian Atlantic Forest. **Biological Conservation**, Oxford, **34**:17-34.
- FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B. & PATTON J.L., 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. **Occasional Papers in Conservation Biology**, Washington, **4**:1-38.
- GONZAGA, L.P.; PACHECO, J.F.; BAUER, C. & CASTIGLIONI, G.D.A., 1995. An avifauna survey of the vanishing montane Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil. **Bird Conservation International**, Cambridge, **5**:279-290.
- HERSHKOVITZ, P., 1998 - Report on some sigmodontine rodents collected in southeastern Brazil with description of a new genus and six new species. **Zoologische Beiträge**, Bonn, **47**:193-256.
- LARA, M.C. & PATTON, J.L., 2000. Evolutionary diversification of spiny rats (genus *Trinomys*, Rodentia: Echimyidae) in the Atlantic forest of Brazil. **Zoological Journal of the Linnean Society**, London, **130**:661-686.
- MANNE, L.; BROOKS, T.M. & PIMM, S.L., 1999. Relative risk of extinction of passerine birds on continents and islands. **Nature**, Londres, **399**:258-261.
- MOOJEN, J., 1952. **Os Roedores do Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro (Ministério de Educação e Saúde). 215p.
- MUSTRANGUI, M.A. & PATTON, J.L., 1997. **Phylogeography and Systematics of the Slender Mouse Opossum *Marmosops* (Marsupialia, Didelphidae).** Berkeley: University of California Press. v.130, Zoology, 86p.
- MYERS, N., 1988. Threatened biotas: hot-spots in tropical forests. **The Environmentalist**, Dordrecht, **8**(3):1-20.
- MYERS, N., 1990. The biodiversity challenge: expanded hot-spots analysis. **The Environmentalist**, Dordrecht, **10**(4):243-256.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B. & KENT, J., 2000. Biodiversity hot spots for conservation priorities. **Nature**, Londres, **403**:853-858.
- NIMER, E., 1979. **Climatologia do Brasil.** Rio de Janeiro: FIBGE/SUPREN. 421p.
- PETERS, J.A. & DONOSO-BARROS, R., 1970. **Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II: Lizards and Amphisbaenians.** Washington: Smithsonian Institution Press. 293p.
- PETERS, J.A. & OREJAS-MIRANDA, J., 1970. **Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I: Snakes.** Washington: Smithsonian Institution Press. 347p.
- ROCHA, C.F.D., 1998. Composição e organização da comunidade de répteis da área de Mata Atlântica da região de Linhares, Espírito Santo. **Anais do VIII Seminário Regional de Ecologia**, São Carlos, p.869-881.
- ROCHA, C.F.D., 2000. Biogeografia de répteis de restinga: distribuição, ocorrência e endemismos.

- In: ESTEVES, F.A. & LACERDA, L.D. (Eds.) **Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras**. Macaé: NUPEM/UFRJ. p.99-116.
- SCOTT, D.A. & BROOKE, M.L., 1985 - The endangered avifauna of Southeastern Brazil: a report on the BOU/WWF expeditions of 1980/81 and 1981/82. In: **Conservation of Tropical Forest Birds**. Cambridge: International Council for Bird Preservation. p.115-139.
- SICK, H., 1997. **Ornitologia Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 862p.
- SMITH, M.F. & PATTON, J.L., 1999. Phylogenetic relationships and the radiation of Sigmodontinae rodents in South America: evidence from cytochrome b. **Journal of Mammal Evolution**, New York, **6**(2):89-128.
- VANZOLINI, P.E., 1988. Distributional patterns of South American lizards. In: VANZOLINI, P.E. & HEYER, W.R. (Eds.) **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. p.317-342.
- WEGE, D.C. & LONG, A.D., 1995. **Key Areas for Threatened Birds in the Neotropics**. Washington: Birdlife International. 311p.
- WILSON, D.E. & REEDER, D.M., 1993. **Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographical Reference**. Washington: Smithsonian Institution Press. 1206p.